

## Traducción de la charla de Silo con Comisiones de las Comunidades - portugués

Parque Manantiales, 16 de mayo 2009

(comentarios de amigos en letra *cursiva*)

É espetacular como se ampliou o Parque, porque se ampliou por dentro.

Não digo somente nas pessoas.

Aqui mesmo, antes como todos os parques, tinha duas dimensões.

Eram como postais. Via-se a largura, a altura e depois as pinturas, isso, o outro, mas como desde fora.

Ao fazer um Centro de Estudo, um Centro de Trabalho,

onde as pessoas podem pernoitar e fazer coisas, aparece uma terceira dimensão, a dimensão interna.

Tal importância tem tido, que os Parques que se projetam a futuro, tendem a começar ao contrário.

Não que a fonte, o portal, a sala, não para a foto.

Primeiro conseguir um onde estar, onde poder trabalhar, onde poder pernoitar no possível.

E depois vão se ajustando as coisas externas.

É muito interessante o que passou.

Então se duplicou o espaço, mas é sobretudo, com uma dimensão nova que se ganhou.

Tem que se descobrir como funciona isso.

É muito interessante!

Como se multiplicaram os espaços utilizáveis.

E os espaços utilizáveis, não são só decorativos, ornamentais.

Não, os espaços utilizáveis são os espaços internos, do Centro de Estudos e do Centro de Trabalho.

A interioridade cobrou... começamos externamente, como são todas as coisas.

Externamente, postais, postais.

Que o portal, que a fonte, que...

É certo, são coisas lindas, mas isso de que desde dentro comecem a acontecer outras coisas.

Bom, há que ver como cresceu. Cresceu por dentro.

Uma versão estranha do... bom.

E que mais?

*É muito lindo olhar desde dentro para fora.*

Além disso.

Claro que sim.

*E também vínhamos comentando sobre a placa, que diga para o mundo: "Parques de Estudo e Reflexão", também vai se produzir este fenômeno de que as pessoas ao passarem dirão, "Olha, de Estudo e Reflexão", como te chama a atenção e entras.*

E além disso perguntam: que estudam?, que refletem?

Isso é o que todavia não sabemos.

Por isso que é de estudo, por isso é de reflexão, porque não sabemos muito bem do que trata.

Entrar. E entrar não só fisicamente. Entrar, com a cabecinha. Claro.

Mas eu vejo que se ampliou muito a coisa nesse sentido.

Era muito lindo o parque, com suas coisas e tal.

Mas esse assunto dos Centros de Estudo e de Trabalho...

Ganhamos na dimensão. É curioso isso.

Todos os Parques que começam a projetar-se agora, começam daí.

Desde a coisa interna.

E depois se pode... tem que contemplar a possibilidade de que tenha uma certa espaço ao redor.

Se consegues uma casa, bem equipada e tudo aquilo,

e não tem espaço, não poderá colocar, nem a fonte, nem todas as coisas do postal.

Ter um pouquinho mais de espaço, para que se possa aproximar-se de um monólito e tocar isso "que interessante" não?"

E se vai, e pronto. E se mete a estudar coisas... muito lindo.

E aqui já faz um pouquinho de tempo que começou a notar-se a atividade.  
Havia gente aqui fazendo uma atividade, e no outro lado outras pessoas fazendo outras atividades.  
Não podia atender a esse tipo de coisas antes.

Não podia.

Então vai se ganhando uma barbaridade.

Muito bem.

*Negro, e a sala que tínhamos antes, a Multiuso?*

A multiuso. Não sei como se irá resolvendo isso.

Mas te digo, o fato de começar com um Centro de Estudos, um Centro de Trabalho, e a Sala de meditação.

Mas eu não colocaria tanto no primário como o outro.

Porque a multiuso pode brindar muitas vantagens, muitos benefícios.

Pode reunir gente que vem de distintos lados.

Que está fazendo coisas distintas. Por que se reúne?

Se reúne para comer umas coisas, tomar uns cafés, intercambiar.

Se vai terminar usando tudo isso, Walter, sem dúvida.

Nós temos umas quantas atividades previstas.

Obviamente que aquilo que se prevê, nunca ocorre.

É um modo de traçar umas linhas, mais ou menos.

No final o que acontece é que se respeita a direção mental. E pronto!

Porque as coisas nunca saem, escassamente do mesmo modo.

E isso não é o importante.

Que saia ou não saia o que se programou

O importante é que tenha uma determinada direção.

Então, esquivando-se de obstáculos e problemas, se vai nessa direção.

E então tudo vai crescendo, porque há uma direção.

Digo, é outro modo de ver.

E me parece que há uma coisa que vai crescendo em todo sentido

As direções vão se afirmando, as direções.

Parece-me que é isso o que falta nesses lados, em si, na sociedade.

Mais nestas épocas que nunca.

As direções.

É uma desordem, é uma corrida de saco.

De tipos que tratam de passar pela mesma porta e se atropelam como os três patetas.

Uma coisa de loucos, uma desorientação muito grande, uma falta de referências. Está faltando uma direção.

A direção não se pode impor, não funciona por decreto.

Não irá funcionar com um decreto.

"O cidadão deve fazer isso"

Ah sim?

Pois não vamos fazer.

Mas que se necessita uma direção para a vida mesma, não há dúvida.

É uma confusão, uma falta de referência, uma desorientação, um sofrimento que acompanha tudo isso, muito grande.

Então trabalhando com todos os erros do caso e tal...

se vamos afinando direções em nossa forma de nos mover, não está mal.

Não está mal.

Nós temos entre os projetos, esses que nunca saem, projetos lançados.

Mais ou menos pautados no tempo.

Não é na eternidade, é em certo tempo.

Começará uma atividade em certa época e terminará uma atividade em certa época.  
Está pautado nisso que antigamente chamávamos de calendários.  
Bom, é uma espécie de calendário.  
É uma coisa que sempre foi muito cara para nós.  
Que é o tema com o qual iniciamos nossas atividades faz 40 anos.  
É o tema da Paz, da Não-Violência, e de todas as coisas que acompanham essa temática.  
Era a época em que essas coisas não se entendiam nem de longe.  
Era a época onde os jornais nos saudavam dizendo:  
"por que não vão para o Vietnam falar da Paz?"  
Não entendiam nada, quando falávamos disso.  
Parecia-lhes uma coisa distante.  
"Nestes países onde tudo é pacífico", essas coisas diziam, essas coisas diziam.  
E todos os selvagens afiavam as facas, enquanto os meios de comunicação diziam isso.  
E começavam as barbaridades, e já soubemos o que foi acontecendo, em toda América e no mundo.  
Então venham com essa de "porquê não vão ao Vietnam", e já está um pouquinho fora de lugar.  
Naquela época era assim, absurdo.  
Não podia dizer certas coisas porque não o interpretavam desde o poder.  
Estava se fazendo tudo o que tinha que fazer.  
E o pior, não eram as pessoas comuns que te interpretavam, as pessoas comuns não te interpretavam.  
"Qual a intenção disso?, por que falam isso?"  
Bom, bom, falo disso, porque não tenho outra coisa que falar.  
"por que falam disso?"  
Mas que forma é essa? É extraordinário tudo isso.  
Aquilo aconteceu nessas épocas.  
*Inclusive se falava de temas como de registros, de climas, tensões era como se...*  
*E agora se fala e as pessoas sabem do que esta falando se usa esse tipo de linguagem.*  
Então as pessoas mudaram, mudou a época.  
E não é que as pessoas tenham sido mais burras ou mais inteligentes.  
Se este não é um problema de neurônios.  
Todos temos mais ou menos o mesmo equipamento, a capacidade de mover coisas, parecida.  
O tema é outro, é se as pessoas estão dispostas a entender a mudança nas coisas.  
Hoje as pessoas vão percebendo essa mudança.  
*A mudança nas coisas?*  
A mudança nas coisas, nos comportamentos das pessoas, a mudança na sociedade.  
Isso que se vê.  
Obviamente, não a mudança nas pedras.  
A mudança nas coisas, sobre as quais as pessoas podem operar.  
Há uma mudança, e grande.  
E pode não se ter as idéias claras, sobre como é essa mudança.  
Mas que se registra... se registra de tal maneira que essa mudança termina sendo dolorosa.  
É tão veloz essa mudança que, ao contrário, aumenta a desorientação.  
Mas nós estamos no tema do que se passava faz 40 anos.  
Voltamos a dizer: O tema da Paz.  
"Que interessante".  
E os outros respondem: "Claro, muito interessante". Ah sim, agora!  
E só agora.  
Bom, não há problema.  
E agregamos: e a Não-Violência.  
Porque o tema da Paz, todo mundo está de acordo.  
Sempre estiveram de acordo, com as metralhadoras em mãos.

Sempre estiveram de acordo com a Paz.

Para conseguir a Paz, se usam esses meios.

*E tem que ter fábricas de armas.*

Com certeza.

Então todos estamos de acordo aí.

Mas não estamos de acordo nos procedimentos.

No tema da Não-Violência.

“Por que agregam isso da Não-Violência? Não vem ao caso, com a Paz basta.”

Ah sim, não me diga.

Como se consegue a Paz?

Há distintas formas de conseguir a Paz.

Os romanos tinham um ditado.

Os romanos tinham um ditado muito interessante.

Diziam: "Si vis pacem, para bellum".

"Se queres Paz, prepara-te para a Guerra."

E assim preparavam suas campanas, suas guerras preventivas, suas coisas, assim o preparavam em seu momento.

Até que pessoas que se deram conta que isso se complicava cada dia mais, descobriram outra frase.

Um tal Cícero disse: "Si vis pacem, para paci".

"Se queres Paz, prepara-te para a Paz."

Então havia que investigar outras coisas, para conseguir a Paz.

E não era questão de armar-se até os dentes para conseguir a Paz

"Si vis pacem, para paci"

Engraçados, esses sujeitos.

Mas já estava se discutindo.

Em um momento histórico, já faz 2000 anos, começou a discutir-se de outro modo.

A Paz e a Não-Violência é bastante recente.

É muito recente. Não é tão antigo como o mundo. De maneira nenhuma.

O Ahimsa dos budistas e de outros quantos, essa Não-Violência é bastante recente, não é muito antiga.

Mas em troca “lograr a Paz”, todo o mundo trabalhou por lograr a Paz, de qualquer modo.

Esses procedimentos.

Claro, claro que sim.

E além disso vai se acumulando historicamente tudo o que falhou.

Isso não, isso tampouco, isso tampouco.

A experiência histórica vai fazendo suas coisas.

À medida que me conheço vou descobrindo minha violência.

Claro, e não é que seja mais violenta agora.

Se foi trabalhando isso.

Então somos muito afetos a este tema.

E tendo em conta isso, dissemos: aqui as coisas estão se complicando bastante neste momento histórico.

O que nós podemos fazer? Nada.

Salvo, aclaramos um pouquinho, dar um sinal em uma determinada direção.

Esclarecer sobre o que signifique a Paz e a Não-Violência é interessante.

Podemos criar consciência.

Não podemos criar condições objetivas. Não. Consciência.

E que é a consciência? Bom, isso.

Quem é este cavalheiro, a consciência?

Podemos criar consciência.

E podemos fazer de um modo mínimo, pessoa a pessoa.

Mas se tivéssemos possibilidades mais amplas, trataríamos de criá-la mais além de cada pessoa. Trataríamos de criar um fenômeno que se expressaria mundialmente.

Não está mal.

Trataríamos de criar um fenômeno que se expressaria mundialmente em torno do tema da Paz e da Não-Violência.

"Bom, sempre se fez isso".

Não diga coisas que não são.

Nunca se moveu mundialmente uma busca Para lograr consciência da Paz e da Não-Violência.

Isso nunca se fez.

"E bom, porque as pessoas não puderam."

Isso dizemos.

"Bom, mas os que falam disso".

Os que falam disso não puderam.

Senão, poderiam ter feito já, muitas vezes.

Não aconteceu isso.

Não é para nós um motivo de orgulho.

Simplesmente destacar o momento atual onde certas coisas se podem e onde alguns podem empurrar essas coisas.

É bom criar uma atmosfera, mínima, mas Criá-la, em todo os lados.

Criar uma atmosfera.

"Então para quê vocês estão trabalhando? Para criar uma atmosfera?"

Efetivamente.

Uma atmosfera, vaporosa, como podem ser nossas atividades, sempre vaporosas, nunca são coisas.

São climas nas pessoas, são pontos de vista, são direções.

E isso queremos colocar em relevância agora.

É um tema antigo, e ao mesmo tempo importante para nós.

Querido para todos nós.

É o tema da Paz e da Não-Violência.

Queremos colocá-lo em marcha. Que se escute em todo o mundo.

Em alguns pontos com mais intensidade, em outros com menor intensidade.

Se fará o que se puder.

Se fará o que se puder. E não há nenhum drama, nem há motivo de neurose.

Se fará o que se puder.

Mar já colocá-lo em marcha, fazemos nosso aporte.

E nos parece que minimamente é o que podemos fazer. Minimamente.

Aí estamos apontando nisso que terminou convertendo-se nessa Marcha pela Paz e pela Não-Violência

"Que vão fazer com a marcha?"

Vamos criar consciência.

Vamos tratar de mobilizar muita gente nessa direção.

Bom, mas alguns virão por um motivo, outros virão por outro.

Isso queremos.

Porque parece que logo em seguida vem o porrete.

"Ah não, esses não podem porque são da esquerda."

"Esses outros tampouco, porque são da direita."

E quem pode? Você e quantos mais?

"Ah não, isso é uma religião".

Ah sim, e as religiões não podem?

"Esses não, porque é um partido".

Que nos importa que sejam religiões, partidos?

O que importa é que todo o que queira mover-se, nessa direção, possa participar.

E quem somos nós para discriminar ninguém?

É o cúmulo!

Nós falamos de não-discriminação e tal, E o primeiro que fazemos é discriminar.

Não, esses não.

"Se aparecem certas pessoas, vão nos criar problema".

Mas, em que estamos? Em não ter problemas?

E isso dizendo bem alto, e explicando.

Que todo mundo tem a porta aberta para manifestar-se a favor da Paz e da Não-Violência.

É muito interessante.

E vai começar a confusão. Claro.

Quem teme o lobo feroz?

Nos pareceu muito bom colocar isso em relevo, e colocá-lo em primeiro plano.

Participam, não importa de onde venham.

Quem quer participar porque quer conseguir isso, ou empurrar nessa direção, bem-vindo.

Que importa para nós?

Então estamos privilegiando a intencionalidade.

Estamos privilegiando o futuro.

O mundo a que iremos, não de onde viemos.

"Não, esse vem de tal coisa, esse de tal outra". Isso não nos importa nada.

Estamos privilegiando um tempo futuro.

Não os tempos passados das coisas que as pessoas fizeram.

Porque tudo o que fizemos esteve mal.

Não discutamos mais esse tema. Não discutamos mais.

Vamos para o futuro e possivelmente podemos fazer algo interessante.

Mas não discutamos o que fizemos...

Isso é assim, vamos para o futuro, então o que importa de onde viemos?

Senão estamos fritos. Esse não porque é gordo, o outro porque é magro.

E além do que, quem diz isso?

Quem decreta, que tais sim e tais não?

Mas o que é isso? Um pouquinho mais de...algo.

Quem decreta?

Não, nós que somos especialistas em erros...

que podemos comprovar como se equivoca, por que vamos andar privilegiando o passado?

As distintas paisagens de formação, como cada um se armou com suas coisas, as confusões, os ciúmes, as lutas.

Não convém, não é operativo.

Então tem que fazer um pequeno trabalhinho, e venha de onde venha, e queira empurrar nessa direção e apontar para o futuro,

Tem de algum modo que reconciliar-se com sua possibilidade. Com algo que é possível a futuro, ainda que hoje tudo esteja mal.

E o que acontece se não sai? Nada.

O que você perde? Nada.

O que você ganha?

Bom, colocar em andamento toda uma direção de acontecimentos diferentes.

E você mesmo começar a mover-se em outro modo, por essa mesma prática, pelo fazer.

Ao fazê-lo irá mudando sua forma de ver as coisas.

Essas coisas que diziam na antiguidade, os hegelianos, os marxistas...

que a prática podia modificar as estruturas de pensamento. Claro.

São observações que vêm do mundo antigo.

O fato de fazê-lo, nos mudará.

Irá nos mudar.

E não parece que nos mudará para mal.

É uma coisa boa esta.

*Como se pratica?*

Fazendo o que vamos fazer.

Porque não tem porque enrolar-se.

Como tenho que por o dedo? Como tenho que por a cabeça?

Vamos fomentar e tratar de desenvolver consciência para a Paz e para a Não-Violência

Como fazemos? Faremos com uma marcha.

Porque uma marcha pode ter visibilidade suficiente.

Não só para si, mas para os meios de difusão.

Para gente que está fora destas coisas.

A visibilidade que pode lograr uma marcha pode ser importante, contribuindo a criar Consciência.

Um fenômeno que seja visível e que não fique somente em cenáculos, onde dois ou três discutem o que tem que fazer com tudo isso.

Não digo que esteja mal. Digo que não tem alcance.

Como se faz? Fácil, fazendo.

Se fixamos uma determinada ação a futuro, no mês tal faremos tal coisa, no mês tal a outra, e terminará em tal época.

E depois? E depois que deus nos ajude. Depois.

Mas este trajeto; já está na metade do trajeto.

E a Marcha Mundial, a Marcha como marcha...

o fato de que uns pouquinhos marchem...

a marcha é um operativo dentro de uma campanha.

Estamos falando de uma campanha.

Uma campanha onde se faz muitas coisas.

E uma das poucas coisas que se faz, uma de tantas...

é que tenha trinta que marcham aí num lugar.

Os que podem, porque há outros que não poderão.

E não vá acreditar nessas coisas que vê no filme de Gandhi e tal, que as pessoas vão se somando.

Isso não é assim, não foi assim, não pode ser assim.

Claro, as pessoas vão retirar sal da praia... não, não.

Imagina, lotam a praia, se amontoam... não.

Não foi assim. Mas foi uma demonstração importante de um grupo pequeno de pessoas.

que acompanhou Gandhi nessa direção.

E demonstrou no ato e no símbolo, demonstrou que correspondia que as pessoas pudessem ter acesso ao sal de suas praias.

Isso aconteceu. Mas não é que as pessoas foram se amontoando.

Claro, cometamos em Nova Zelândia e ao chegar a Rússia já é um amontoamento

Além disso, se propunha uma coisa, um tipo de ação em poucos dias, não é?

Em dois ou três dias vamos além, fazemos um caminho, 100 km ou mais.

Os que possam, os que estejam em melhor estado e os demais, acompanham.

Outros tem que voltar porque a tia ficou doente, bom...

Então vão acompanhando esse processo até que chegam.

E quando chegam ao sal, recebem pauladas.

Mas será possível!

Não gostaram. Os senhores não gostaram de algo tão tranqüilo.

Que menos que isso? Que um índio pudesse chegar a suas praias e conseguir sal para cozinhar.

Mas não gostaram.

No entanto era deles o futuro, e não daqueles dos porretes.

Os dos porretes desapareceram.

Eles começaram a construir suas coisas “mas a situação de hoje”...

Bom, bom, toda uma etapa. Toda uma etapa.

Então estamos nisso.

Não se vão somar pessoas.

E não tem que propor em termos de somatória, senão em termos de processo.

Em determinados trajetos irás encontrar Pouquinhos pessoas que irão fazer uns poucos quilômetros.

E essas pessoas deixam de marchar e vêm outras pessoas porque já está em outro território.

E sempre são uns pouquinhos que vão se passando o bastão.

Isso não é o significativo. Essa é uma demonstração do que está acontecendo.

Através dos meios, através dos comentários das pessoas, se fala de que há um grupinho pequeno de gente que está se manifestando nessa marcha.

Isso não uma coisa extraordinária cheia de gente.

Não. Isso são uns poucos que iniciam esse trabalhinho e que desaparecem depois.

Aos 10 km já desapareceu a metade e aos 15 km, 80%.

E aos 20 km, todos. Aparecem outros.

E como têm a direção por onde irão fazendo coisas, outros estão esperando para fazer sua parte, quando possam.

E enquanto acontece isso, este é um dos pontos, parece-me mais importante de todo esse assunto,

Enquanto acontece tudo isso, as pessoas vão se organizando para dar força a este fenômeno.

Então, onde está o tema?

Nesses 10, ou 20 ou 30 que marcham?

Não, de maneira nenhuma, essas são as referências em um momento histórico.

Pessoas que marcham com suas patinhas.

Fazemos essa referência com essas pessoas, mas isso não é A Marcha Mundial.

A Marcha Mundial é um fenômeno mundial

onde em todas as partes estamos tratando de empurrar o fenômeno,

de dar-lhe sentido e de trabalhar simultaneamente.

Já falamos aqui desta idéia.

Que é bem diferente propor a Marcha como se fosse uma sucessão de fatos.

E o resto faz o que? Olha?

É bem diferente que propor isso em simultâneo.

A simultaneidade, muito desta época onde tudo se conecta.

Entender a simultaneidade dos fatos tem muita graça.

A Marcha Mundial será uma coisa de simultaneidade. De pessoas que estão em distintas latitudes.

E que estão empurrando como podem, como melhor lhes resulte. Está empurrando nessa direção.

E então, o que fazem esses 30 que marcham? Nada, marcham. Essa é a parte deles.

Isso não é essa mobilização. Não.

Às vezes se confunde, porque a palavra mesma é enganosa.

Se é a Marcha Mundial, parece que tudo é para marchar. É enganoso

A Marcha Mundial é sobretudo uma mobilização e não um operativo.

Dizer que a Marcha Mundial vai passando, é um modo de falar.

Mas não é a Marcha Mundial a que vai passando. Está se ativando todo o assunto.

De maneira que, estejam onde estejam as pessoas que querem empurrar isso, poderão fazê-lo

Não será necessário que vá à montanha imaginária, engrossar a Marcha dos que andam caminhando.

Isso não é assim, não é assim a proposta.

Qualquer um que esteja, e nos lugares mais remotos, nos lugares mais distantes, e que tenha dificuldades para mover-se, de todos os modos pode empurrar.

Do mesmo modo que pode empurrar o outro que, bom, será mais protagonista.

Este não é um tema de protagonismo, senão que é um tema de alcance.



Muita gente, esteja onde esteja, lugares remotos e demais, poderá empurrar este assunto  
Se lhe brota, se está com esse assunto. Se quer fazê-lo, se quer empurrá-lo, se quer lograr consciência.  
Não há limitações. Há simplesmente que procurar colocar-se de acordo com outras pessoas.  
Porque o efeito irá se multiplicar, se procede-se assim.  
A forma de multiplicar este efeito, é difundindo-o.  
Às vezes com o exemplo.  
Às vezes com o comentário.  
Às vezes com um pequeno artigo.  
Às vezes com o pequeno alcance que tenhamos com os meios de difusão.  
E nem te conto, Pia, se temos outros modos de alcance com os meios de difusão.  
Queremos dar grande difusão a isso.  
Mas dizíamos, um momento atrás, que já comemos a metade do tempo.  
Porque começou a se falar disso lá por novembro. Já estamos em maio.  
E o que fazemos? Esperar outubro porque aí começam a caminhar?  
*Existe uma percepção nos meios, por exemplo, muito positiva para a Marcha. Em Televisão Nacional há um comitê criativo que decide apoiar porque é um evento gratuito e porque tem continuidade mundial. Há no meio uma necessidade.*  
Perfeito. Walter, mas assim como te entusiasma isso, porque é interessante, é positivo.  
Que não se deprima quando comecem a te dar pauladas. Vão te dar.  
Passe, passe senhor ladrão, tem as portas abertas, passe...  
Não vão celebrar quando essa marcha, e quando muita gente largue os conteúdos  
Em torno ao que é a Paz, em torno ao que é a Não-Violência.  
Em torno as coisas às que se opõem, vão dizer, “estes tipos, não vamos favorecê-los”.  
E eu não creio que seja o momento então de nos deprimir pelo fato que dêem meia-volta.  
Os que estão muito de acordo, enguanto não acontece muito.  
Começam a se irritar.  
Problema deles.  
*Por exemplo, a Bachelet, apóia e um mês e meio depois comprando toneladas de F-16.*  
*Mas quando tornem público nosso discurso...*  
O que vai acontecer?  
Mas é claro, isso não pode nos deprimir.  
Das variações nos homens, os humores, as secreções.  
Gostamos, parece-me bem.  
Mas não nos entusiasma pelo fato de que nos apóiem nem nos deprime o fato de que não nos apóiem.  
Aí estão, são fenômenos da realidade objetiva.  
São fenômenos que nos rodeiam.  
Mas atenção com esses assuntos que irão resultar pouco simpáticos.  
Sobretudo quando a coisa for se aprofundando.  
For tomando caráter e então nossa gente esteja em condições de dizer coisas.  
Querem passar por certos lugares, e “por aqui não se passa”, nos digam.  
Então, vamos ficar caladinhos ou vamos denunciar?  
Não querem nos deixar passar por aqui. Não estão de acordo com a Paz e a Não-Violência.  
"Sim, sim, estamos de acordo, , mas acontece que vocês..."  
Há muito para ver. Há muito para ver.  
E os discriminadores em todos os lados, será um dos poucos argumentos que terão.  
"Bom, com a Marcha estamos de acordo, mas acontece que há pessoas entre vocês que..."  
Já sabemos. Acontece isso.  
Tivemos a visita do governo chinês.  
O governo chinês, oficialmente, nas Nações Unidas.  
Dizendo-nos que “não pode ser que apóie a Marcha um tal de Dalai Lama”.

E nós dissemos que não nos importa o Dalai Lama.  
Quem nos apóie, sejam vocês, o Dalai Lama e demais, bem-vindos.  
Não gostaram.  
Então, problema.  
Então, problema. Mas, será possível?  
Que nos importa que esse gordinho diga uma coisa. Que apóie.  
Mas é que apóia para ganhar na política.  
Que nos importa? Que apóie.  
E que os que não apóiam, que o digam.  
Você apóia ou não apóia? Não, eu não apóio. Bom.  
Tal coisa, não apóia.  
A lista dos que não apóiam. Mas como não? Por que não? Está bem.  
E ninguém pode ofender-se porque se amplifiquem sua notícia.  
Você não quer apoiar, então que se saiba.  
O pior que pode acontecer para nós, no imediato, é que não se saiba.  
Sempre dissimulando as coisas, sempre com armadilha.  
Que sim se saiba. O que está a favor e também o que está contra  
Que se saiba. Isso é muito bom.  
A verdade os fará livres.  
Que se saiba.  
Claro, claro que sim. Com gosto.  
Então estamos na metade do caminho.  
Não do assunto de que caminham uns poucos, a metade do caminho no tempo.  
Se temos um ano projetado para fazer coisas, Já comemos mais ou menos meio ano.  
Não vamos crer que não se fizeram coisas.  
Sim, fizeram. São tantas as coisas, em pequenos núcleos de ação.  
Que tudo isso irá produzindo seu efeito.  
Queríamos que houvesse uma coisa mais importante. Bom, vamos ver o que acontece nestes meses que faltam.  
Mas estiveram fazendo coisas. Sim, estiveram fazendo coisas.  
Se estás longe de um ponto onde estão se fazendo coisas, se tende a crer que não estão se fazendo coisas.  
Nesse ponto onde tu estás, não estão fazendo.  
O que estás esperando para fazer coisas?  
"Aqui não acontecem coisas". E o que estás esperando?. Claro que sim.  
Mas então nestes últimos meses, vamos nos encontrar sobretudo na etapa final, com a coisa que já começa a percorrer países e...  
e aí procuraremos dar o maior empurrão possível.  
Mas isto não começou com isso das pessoas que marcham na Marcha.  
Nem será nos três últimos meses.  
Do 2 de outubro ao 2 de Janeiro, aí se vai centrar a...não.  
Vai trabalhar muito antes. E então vai criar ambiente.  
E nós? Por exemplo, a Mensagem.  
O que para a Mensagem e para as pessoas da Mensagem é interessante esse tema da Não-Violência, da Paz?  
Tem seu ponto de vista. Tem seus livros, tem seus materiais, tem suas coisas, que vai aí.  
Está incrustado na ideologia da Paz e da Não-Violência. Claro que sim.  
Tomem os materiais com os quais se maneja a Mensagem, e verão a cada momento esse tema. Está aí.  
Então queremos fazê-lo mais visível.  
Mas acontece que essa Marcha, essa grande mobilização irá terminar.

Tudo se acaba nesta vida.

Isso vai terminar, vai terminar.

Então, deveríamos encontrar um mecanismo, um truque para que não obstante acabar-se isso da mobilização, isso de dar conta deste fenômeno.

Não obstante ocorrer isso, quando o 2 de janeiro Termine, essas atividades, sigam.

Não siga a marcha, mas siga as atividades que criaram consciência.

Se siga movendo.

Isso será possível se nos instalamos na idéia

de que a continuidade das ações humanas segue adiante,

ainda quando tenham desaparecido os agentes que a produziram.

Como acontece na vida. As pessoas morrem.

Podem acontecer muitas coisas ao morrer. Pode não acontecer nada.

E também, isso é seguro que ocorre, muitas coisas continuam depois da morte das pessoas.

Isso é sumamente interessante.

Aparte da metafísica que se tenha e se acredite que vai a um céu,

aparte disso, é comprovável em nosso mesmo plano,

que as coisas que o tio Francisco fez continuam.

Que os desastres que fez o tio Pedro também Continuem.

Tem que ver como seguem as ações humanas mais além desse fato.

Para nós interessa então, que o que se põe em marcha, continue.

E mais possibilidades terá de continuar se tomamos as medidas mínimas nessa direção.

Se nos ajeitamos para crescer.

Se éramos dois que estávamos nisso, vamos aproveitar está mesma marcha para sermos quatro.

De tal maneira que quando acabe a Marcha, teremos crescido em número para empurrar nessa direção; se entende a idéia? Ou é muito...

*Existe por exemplo a UNCTAD, United Nations Conference for Trade and Development, e sempre se manteve. Isso é uma conferência que começou sendo uma Conferência e se manteve toda vida.*

Claro, buscaremos que a conferência seja muito maior.

Não se trata de quatro pessoas.

Se trata de uma coisa importante e de tomar medidas nessa direção para crescer.

Estamos, no que estamos. Bom, vamos juntos.

Mas isso se acaba. Ah, mas vamos seguir articulando coisas.

Vamos contaminar o planeta.

Olhem que palavra. "Contaminar o planeta".

Febres porcinas.

São palavras não-santas, não se devem pronunciar.

Pois sim, se devem pronunciar.

Porque tudo o que temos ao redor deveria ser tocado por este fenômeno.

Claro que deveria ser tocado.

E tomara que comecem dois, terminem quatro.

E não o que acontece sempre, que comecem dois e termina um.

Ao terminar, desse modo crescendo, nos asseguramos, uma palavra estranha, nos asseguramos de uma projeção desse esforço.

E nos interessa a projeção que mudam as coisas, claro que sim.

As coisas. As situações sociais.

Os distintos empreendimentos das pessoas, tocados por essa projeção.

Aquilo que falavam os antigos: um certo pó de projeção produzia mudanças nas coisas.

Então multiplicava.

Era um pouquinho que se lançava e tudo isso se convertia.

E daí tiravam outro pouquinho e então era uma coisa multiplicativa.

A projeção.  
Para nós interessa muito a projeção. Essa multiplicação.  
Em uma direção, não de qualquer modo.  
Então atenção a estes mecanismos de crescimento numérico e tomara qualitativos.  
O crescimento de pessoas que participem nessa direção, é importante para nós porque nos assegura o futuro.  
Mesmo que este operativo tenha acabado.  
Acaba, mas não acaba. Esse esforço segue rendendo.  
Tem sentido porque tem direção.  
Termina esse operativo mas a intenção segue trabalhando.  
Necessitamos, então, com o que fazemos, e não coisas distintas.  
Em um circuito integrado, com o que fazemos, necessitamos crescer.  
Necessitamos ser mais, pela ação.  
Não é que fazemos certas coisas e então crescemos por outro lado. Não, não, não.  
É precisamente porque fazemos que estamos reclamando crescer.  
E na Mensagem tratamos de especializar este crescer em certos lugares.  
Tratamos de crescer por exemplo, nas coletividades.  
Algo tão real como são as coletividades em um país, que no entanto, é como se não existissem.  
As coletividades são fantásticas.  
E sobretudo nos países novos como estes.  
As coletividades têm uma grande importância, e se chega a eles porque eles podem estar encapsulados.  
As coletividades estão encapsuladas e estão em seus problemas e em sua história.  
E cada coletividade está em seu problema, e tudo bem, mas...  
Estão encapsuladas e então não há uma comunicação entre todas elas.  
Ir às coletividades.  
Aí estão os russos, os alemães, os polacos, os ingleses, italianos, tem suas coletividades  
Em qualquer povoado onde for, por pequeno que seja,  
Há um centro fluidiano por exemplo, ou há um centro escocês.  
Tem gente que vem de outros lados e conserva uma relação com sua cultura.  
E aí, pegando nessas pequenas agrupações de pessoas,  
estamos destacando a importância que damos à conexão com as culturas que as pessoas têm.  
As pessoas vêm de certos partes, não da estratosfera.  
Vêm com suas paisagens de formação, com suas coisas a favor e contra.  
Mas vêm com sua história.  
Aí começa a aparecer algo do passado que nos interessa.  
Todos eles conectam com esse passado que tem que ver se estão em uma coletividade  
Com esse grupo humano, com certos valores.  
Até com certo tipo de comida.  
E isso, nos países jovens, é importantíssimo.  
Move muitíssimas coisas, e às vezes nem se vê.  
Vão a qualquer povoadinho e comecem a buscar. Não sei se na lista telefônica ou onde.  
E verão como as pessoas que vem de certos lugares se agrupam e fazem suas sociedades e suas associações.  
E muitos deles agradecem quando nos aproximamos e dizemos:  
"gostaria de dar uma conferência para esta coletividade, porque nos parece importante", coisa que é certa.  
"Sim, mas somos bem pouquinhos".  
Mas esse não é o tema. De quantidade de pessoas.  
Nós gostaríamos de dar nosso ponto de vista a esta coletividade.  
Porque o que dizemos também pode ser interessante para a coletividade.

Assim como essa coletividade é importante para nós, a consideramos.  
Crescer então também nas coletividades, tem muita graça, e é uma das possibilidades.  
"Bom, mas eu não conheço... e além disso essa forma eu não gosto.  
Então cresça com mesinhas na rua, e com bandeiras, dizendo coisas sobre a Marcha Mundial.  
E procure te rumas fichinhas, uma coisa.  
"Você apoia?, então afirme".  
"Eu dou meu apoio", muito bem. Assino.  
"Em que coisas você gostaria de atuar nesta marcha?"  
Tem todas estas possibilidades, esta outra, esta outra".  
E marca aí. E todo o restante não. Bom.  
Com uma fichinha.  
Seja porque vamos dar nossas conferências e nossas coisas em um lugar onde estão as coletividades.  
Ou seja porque iremos fazer assim, potentemente na via pública, com nossas fichinhas podemos deixar o contato estabelecido.  
Com alguém que está de acordo e desaparece.  
Como vamos crescer aí?  
É muito diferente daquele que está de acordo e deixa sua marca pessoal, sua marca.  
É bem importante deixar a marca.  
Esse é o caráter das coisas. O caráter é uma marca.  
Deixa sua marca. Tem significado.  
Então estamos falando de crescer. Bem  
Como estamos propondo o crescer?  
Estamos propondo com certos operativos.  
Com uma ação pública, e com a aproximação de certas pessoas que coincidem conosco e deixam seus dados.  
Para que um tempo depois possamos ligar.  
E dizer: "Olha, você que dizia que... Bom, agora é a oportunidade porque iremos fazer tal coisa."  
Ah, não eu já me esqueci. Bom.  
Mas outros vão te responder, porque Efetivamente, genuinamente estão de acordo.  
Isso, não é uma coisa tão volátil.  
O que acontece é que se tem que organizar minimamente certos meios para que se estabeleça a conexão.  
E se mantenha a conexão.  
E isso é tudo.  
Acabou, enquanto tomávamos esse cafezinho e nos olhávamos na cara.  
Isso é tudo o que vamos fazer.  
O que não é pouco.  
Não é pouco. Vamos tomar contato com as pessoas.  
E as pessoas que aderem, tomara que nos deixem sua marca.  
E possamos reconectar; e então ao reconectar é evidente que estamos crescendo.  
Essa é nossa proposta. É bastante elementar  
Buscamos isso, crescer. Então não somente está o tema da Marcha Mundial pela Paz e pela Não-Violência.  
Não é somente um tema de difusão simultânea e não só uns pouquinhos que marcham  
Não somente isso, senão um certo tempo pautado Onde as coisas começam e terminam.  
Não somente isso, senão também as direções para onde temos que nos mover para crescer.  
E porquê crescer? Para quê necessitamos crescer?  
Porque necessitamos continuidade, que os atos humanos não terminem.  
Que as consequências dos atos humanos, se é que se têm sentido, continuem.  
Isso acontece também com vida humana.

Tomara que a vida humana tenha possibilidades de continuar ainda, depois da morte.  
Seja porque culturalmente se considera esses senhores, aos antigos, aos que nos precederam.  
Ou pela família, ou pelas amizades, ou por esse ser tão querido.  
Isso está falando da continuidade.  
Esse mecanismo existe: a busca da continuidade em todo ser humano  
fazem através dos filhos, porque se reproduzem, aproveitam um fenômeno biológico, mas vai à  
continuidade.  
Claro. Aí está o porta-retrato com as carinhas.  
Foi muito interessante e fez tais coisas e todos conhecem a história.  
A continuidade. E se há coisas interessantes, que se saiba.  
Que se saiba. Que haja continuidade.  
Nós buscamos a continuidade em uma ação que nos parece que merece.  
Essa ação merece que se continue.  
E isso é tudo. E não há mais.  
O único que há é a possibilidade de fazê-lo.  
Estamos nisso.  
O que faz as pessoas da Mensagem?  
A rotina das pessoas da Mensagem, suas reuniões,  
o estudo dos materiais,  
e isso é uma ação, ou um conjunto de ações de projeção dessa Mensagem.  
Necessitamos crescer.  
"Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra".  
Enchei a terra.  
Sem dúvida. Sem dúvida.  
Todavia não temos visto coisas mundializadas.  
E é a época da mundialização.  
Tem que começar.  
Uma época difícil, onde as possibilidades de desastres estão na virada da esquina.  
Melhor um pouquinho de vento a favor.  
É um momento interessante, mais ou menos delicado.  
Mas qualquer louco solto arruina uma boa parte do que passa no mundo.  
Do que deveria acontecer.  
Já nem sequer são os governos, nem sequer são os governos, os que terminam jogando uma bomba  
nuclear.  
Porque claro, se assustam e dizem: "se faço isso, vão lançar em mim". Bom.  
A coisa se descontrolou em mais de um aspecto.  
Então uma valise bem módicca, bem portátil, muito interessante pode levar uma carga letal complicada.  
E provoca sobretudo um efeito dominó onde atua num ponto e esse pega em outro ponto, e em outro, e  
em outro e se arma uma desordem.  
Essas coisas são possíveis, não é que essas coisas irão acontecer.  
Essas coisas são possíveis, então não está nada mal falar destes temas.  
E esclarecer às pessoas, sobre as possibilidades negativas de que essas coisas ocorram.  
Não são somente coisas dos governos.  
Então, se por sua vez os governos ou os sistemas estão conduzindo as coisas de tal maneira  
que estão empobrecendo às populações,  
estão violentando as intenções de povos completos,  
como não ocorrerão reações cada vez com mais força em todos os lados  
que coloquem em perigo o conjunto. Sim, isso vai ocorrer...  
...e não sabemos mais.  
Não sabemos mais, porque essas são todas as coisas que todos sabemos.

Mas é um momento que, me dá a impressão, podemos aproveitá-lo muito bem.

Num bom sentido.

Um momento difícil, mas que bom, também, são esses momentos difíceis os que às vezes servem para colocar coisas em marcha.

Mas os que estão com o tema do “momento difícil” suando frio e ficando num canto porque tudo é muito difícil,

será difícil que ponham algo em marcha.

Isso é assim.

Entramos em uma etapa, todavia ainda não plenamente, mas entramos em uma etapa de mundialização.

Claro que sim.

Entramos em uma etapa, já levamos muito tempo nisso, em uma etapa de regionalização.

Já passamos a outro momento.

As regionalizações começam a se mover.

E que aconteceu com os estados?

Bom, os estados...

Interessantes, mas não levam à dianteira.

São as regiões as que levam.

E pouco a pouco o mundo começará a levar.

Esperemos que em uma direção interessante.

Porque se não, problema mais problema.

O mundo numa direção asquerosa.

Melhor ir para Júpiter.

É um momento um pouco delicado, mas, que pode ser também aproveitado.

E não vamos enfatizar, está longe de nós, enfatizar sobre o negativo.

Não ajuda.

Mas claro, dizer o que está mal. Isso está bem, dizer o que está mal.

Mas não ajuda negativizar, tudo é péssimo, não tem saída, não tem sentido.

Os materiais, falando já não da Marcha, mas sim do funcionamento da Mensagem, os materiais são bem pouquinhos.

São materiais que estudamos, que damos volta neles, que discutimos, e que os comunicamos às pessoas. Por que?

Estamos sempre com as pessoas. Porque nos parece bem. Absolutamente.

Na Mensagem trabalhamos bem poucos elementos.

Eu aproveitaria inclusive os Centros de Estudo e de Trabalho em diferentes lugares aonde vão se formando

para repassar materiais, discutir coisas, nos reunir com pessoas que estão na Mensagem.

Obviamente. Por que não?

Alguém me dizia: “Recém estivemos na salinha aí, no Centro de Trabalho, e tem que ver como o tempo rende”.

As pouquinhas coisas que nos pusemos a fazer, se se faz em sua casa... tem que ver como rende nesse meio.

Ajuda. Então se vamos montando essas coisinhas, aproveitemos.

Porque essas coisinhas deveriam ser aproveitadas por nós e por outros.

Porque são pequenas atmosferas que se criam.

Onde as pessoas se relacionam e estudam com maior dedicação, mais intensidade os materiais e as coisas, e faz suas práticas e dá voltas nisso.

E faz suas pequenas transformações, que é em definitiva o que importa.

Que é em definitiva o que importa.

Muito bem, muito obrigado.

E isso.

Todavia há luz para poderem voltar sem problema.  
Isso é tudo.  
Iremos a diferentes lugares e vamos falar com as pessoas da Mensagem.  
Esse tema das Comissões da Mensagem E depois as outras pessoas que aderem...  
Qualquer um pode estar na Mensagem,  
entrar, sair, fazer o que lhe dá vontade.  
Esse não é um tema organizativo.  
O único que temos que ter minimamente Organizado é algo que lhe dê continuidade.  
O núcleo dessa Comunidade, que é a comissão.  
Esse núcleo sim é importante em cada lugar.  
E o restante são pessoas muito variáveis.  
Vem de um lado, vem de outro, não tem nenhum tipo de obrigação.  
Não é assim a proposta.  
Não funciona assim.  
Não funciona com as obrigações e com as compulsões. Isso não funciona assim.  
Funciona de outro modo.  
Nem sequer funciona com idéias claras. Tampouco.  
Funciona como uma fumaça, um vapor, uma atmosfera.  
Uma atmosfera que se filtra por baixo das portas.  
Que chega às pessoas.  
Mas não pelas ideologias fortes, precisas.  
Não, não funciona assim a Mensagem.  
A Mensagem é uma coisa, é um vento, uma coisa suave.  
Então não se trata de uma organização.  
Não se trata de uma ideologia forte.  
Nada disso funciona na Mensagem.  
Interessante, mas um pouquinho estranho.  
Muito bem.